

Autonomia e flexibilidade curricular
Agrupamento de Escolas do Bonfim
2022/2023



*“Diferentes saberes, outras perspetivas,
múltiplos desafios”*

Índice

Introdução	4
Diagnóstico	5
Objetivos a atingir	6
Objetivos estratégicos do PE.....	6
O Plano de Ação do Diretor	7
Avaliação externa da IGEC 2019/2020	8
Os DAC como opção curricular.....	9
Os DAC como prática pedagógica	9
Esquema orientador de operacionalização dos DAC.....	11
Planificação	13
Abordagens pedagógicas	14
Realização	15
Monitorização e avaliação dos DAC.....	16
<i>Sugestões de abordagens metodológicas para desenvolver os DAC</i>	<i>20</i>
• O trabalho por projeto (Anexo 1).....	20
• Sala de aula invertida (Anexo 2).....	21
• Aprendizagem por descoberta guiada (Anexo 3).....	22
• Aprendizagem por resolução de problemas (Anexo 4).....	23
Fecho	24
Legislação e documentação referenciada.....	25
Anexos	26
Anexo 1 – Abordagem pedagógica da aprendizagem por projeto.....	26
Anexo 2 - Organização pedagógica da aprendizagem da sala de aula invertida.....	27
Anexo 3 - Organização pedagógica da aprendizagem por descoberta guiada	28
Anexo 4 - Organização pedagógica da aprendizagem por resolução de problemas	29
Anexo 5 - Planificação DAC - Domínios de Autonomia Curricular	30
Anexo 6 – Planificação DAC no 1º Ciclo	31
Anexo 7 – Cooperação temporária (2º Ciclo).....	33
Anexo 8 – Cooperação temporária (3º Ciclo e Secundário).....	34
Referências	35

Abreviaturas/lista de siglas

AAI – Áreas de Articulação Interdisciplinar

ACN – Áreas de Confluência Nuclear

AE – Aprendizagens Essenciais

AEB – Agrupamento de Escolas do Bonfim

ARP – Aprendizagem por Resolução de Problemas

DAC – Domínios de Autonomia Curricular

OQ – Observatório de Qualidade

PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

Introdução

O currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, plasmados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho visam garantir que todos os alunos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que de alguma forma permitam alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, (PASEO), e que, em conjunto com as Aprendizagens Essenciais (AE) dos Ensino Básico e Secundário, constituem-se assim como os referenciais de base para o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como para a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos, ou seja, as aprendizagens essenciais estão ancoradas numa cultura de escola com autonomia e com flexibilidade curricular, em que as disciplinas mesclam o que deve ser ensinado com ações estratégicas a serem concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa, pressupondo um trabalho em equipe por parte dos docentes.

No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular - n.º 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho -, as escolas podem implementar uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação, conforme regulamentado pela Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, onde se prevê uma gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo a que a ação educativa, nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades, possa responder às singularidades de cada um.

É neste sentido que se enquadra o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), decorrente da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, e que tem subjacente a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências diversificadas, tais como, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, promover o sucesso, através da autonomia e flexibilidade curricular, educar para a cidadania, proporcionar uma formação humanista dos alunos, garantir o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos, ao mesmo tempo que permite responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos através do aumento da participação nos processos de aprendizagem, na vida da comunidade educativa e do estabelecimento de normas e princípios que garantam uma educação inclusiva - Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

Em suma, este projeto assume uma dupla dimensão, uma **indicativa** com sugestões para a organização e gestão do quotidiano da sala de aula através da mobilização de diferentes atividades e estratégias que estimulem o pensamento crítico e criativo, a inteligência, a imaginação, a autonomia e a participação dos alunos, e uma **vinculativa**, que conduz a escola e os professores do agrupamento não só a assumirem decisões curriculares capazes de suscitar articulação e trabalho colaborativo, multi, inter ou transdisciplinar, como também a

necessidade de dar respostas educativas de acordo com a análise dos resultados escolares dos alunos nos instrumentos de registo, o diagnóstico do

1. **Observatório de Qualidade (OQ),**

os objetivos estratégicos a atingir, consagrados no

2. **Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas do Bonfim (AEB),** no

3. **Plano de Ação do Diretor**

e as recomendações dimanadas no

4. **Relatório da Avaliação Externa da IGEC (2019/2020).**

No entanto, todos reconhecemos que não há melhores ou piores soluções, há soluções mais ou menos adequadas em função dos contextos específicos de operacionalização.

Diagnóstico

A implementação dos DAC tem como propósito dar as respostas pedagógico-curriculares contextualizadas, tendo em consideração, o diagnóstico elaborado pelo OQ e as dificuldades dos alunos nos domínios cognitivos, procedimentais e atitudinais, por referência à análise inferencial dos resultados de todos os instrumentos de registo dos resultados escolares dos alunos.

Assim, independentemente do sucesso educativo que se verifica pela análise dos dados do relatório do **OQ**, continuam a manifestar-se discrepâncias entre as avaliações externas e internas, transversais a todas as áreas disciplinares, o que pressupõe a necessidade de desenvolver alternativas, nomeadamente o desenvolvimento e implementação dos DAC, que poderão responder aos atuais desafios educativos, e garantir melhores resultados e uma melhoria na qualidade das aprendizagens.

Acresce ainda referir, que nos domínios cognitivo e procedimental, continuamos a assistir a dificuldades de aprendizagem que se traduzem em piores desempenhos na realização das provas externas, fundamentalmente os que exigem a mobilização do conhecimento a novas situações (raciocínio, análise, interpretação e escrita) e que se podem traduzir, na realização de inferências, na relação entre diferentes elementos textuais, com um certo grau de complexidade, na estruturação do discurso, na resolução de problemas, principalmente quando requerem um raciocínio complexo não rotineiro e no enquadramento de situações novas, na aplicação e relação entre conhecimentos, na produção de textos com organização adequada dos conteúdos, na utilização apropriada da linguagem específica e científica, em fundamentações com conclusão, na apresentação de uma explicação ou uma justificação, na mobilização de conceitos teóricos e operações mentais que requeiram aplicação de conhecimentos a contextos novos e de anos diferentes, na articulação de informação de tipologia ou temática diferente, entre outras que implicam localização espacial, mobilização de conceitos de escala, organização cronológica e identificação de informação documental.

As dificuldades enunciadas podem

- Comprometer o desenvolvimento de competências individuais e coletivas contextualizadas;
- Induzir a uma baixa autoestima e autoconfiança, bem como problemas afetivos e de comportamento;
- Traduzir-se na dificuldade em obter um maior sucesso escolar;
- Inculcar baixas expectativas e alguma desmotivação escolar;
- Traduzir-se num desinteresse progressivo de alunos relativamente a algumas disciplinas;
- Comprometer a construção de um projeto de vida diferente do quadro socioeconómico de origem, isto é, a fatalidade do berço onde nasceram.

Esta realidade pressupõe a necessidade de desenvolver alternativas, nomeadamente o desenvolvimento e implementação de estratégias, que poderão responder aos atuais desafios educativos, e garantir melhores resultados e uma melhoria na qualidade das aprendizagens, e, neste sentido a aposta, num trabalho colaborativo da equipa de docentes e de articulação curricular permitirá desenvolver quer as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, quer as referidas no perfil profissional de saída dos cursos, minimizando assim as dificuldades de aprendizagem nos referidos domínios - cognitivo, procedimental e atitudinal.

Objetivos a atingir

Pretende-se com este projeto dar as respostas educativas que materializem os objetivos estratégicos do PE, do Plano de Ação do Diretor e as recomendações do Relatório da Avaliação Externa do IGEC 2019/2020, e, acima de tudo, que promovam o sucesso dos alunos através da melhoria das suas aprendizagens e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais e que superem as dificuldades diagnosticadas.

Além disso, subjaz também demonstrar que os DAC constituem uma medida de inovação pedagógica e de mudança educativa, através de uma análise evolutiva e dos constrangimentos ao longo do ano letivo, auscultando os intervenientes neste projeto – alunos, professores e encarregados de educação.

Objetivos estratégicos do PE

O PE do AEB como documento de orientação pedagógica e enquanto instrumento de gestão, consagra a identidade do Agrupamento e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias através das quais a escola propõe realizar a sua ação educativa, num modelo geral de organização, constituindo-se como referência no trabalho de planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, a concretizar ao nível de turma ou de ano de escolaridade, em articulação com os ditames da política educativa nacional, concretamente com o PASEO.

O PE no domínio **pedagógico-curricular**, contempla determinados objetivos estratégicos aos quais é necessário dar resposta, nomeadamente,

- **P1.1** - Desenvolver e validar estratégias de aprendizagem significativas por docente, grupo disciplinar e departamento,
- **P1.2** - “Desenvolver estratégias de aprendizagem significativas através da implementação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC)”, que, num horizonte temporal de 3 anos, estabelece as seguintes metas:
 - 1.º ano: 1 DAC em 50% das turmas;
 - 2.º ano: 1 DAC em 60% das turmas;
 - 3.º ano: 1 DAC em 70% das turmas,
- **P2** - “Desenvolver, adotar e divulgar boas práticas no desenvolvimento de instrumentos e estratégias de avaliação formativa, por disciplina, grupo disciplinar e departamento”,
- **P3** - “Formalizar momentos ou áreas de articulação vertical e horizontal, incidindo no cruzamento e integração das aprendizagens”
- **P4.1** – “Utilizar a oferta complementar como área estratégica de diversificação curricular”.

O Plano de Ação do Diretor

O plano de ação do Diretor é consubstanciado por objetivos estratégicos, com metas convergentes com o PE do Agrupamento entre os quais de destacam no caso em concreto, as áreas nucleares de intervenção,

Autoavaliação (A)

- **A7** – “Consolidar práticas de monitorização regular das aprendizagens com vista a uma maior eficácia dos resultados”,

Prestação do Serviço Educativo (C)

- **C1** - “Promover o trabalho colaborativo e a partilha de boas práticas educativas”,
- **C4** - Promover o sentido da importância da liderança das estruturas intermédias numa relação de interligação entre as estruturas escolares, com a assunção da responsabilidade partilhada,
- **C6** - “Diversificar uma oferta formativa que vá ao encontro das necessidades da comunidade educativa e dos parceiros sociais”,
- **C7** - Criar equipas de coordenação específica nas áreas estratégicas para a implementação das medidas educativas previstas nos diplomas legais,
- **C12** - Fomentar a Educação para a Cidadania, mediante a valorização, sobretudo, da componente comportamental, ambiental e cultural, e

Resultados (D)

- **D6**- Criar uma maior interligação entre a família e a escola, e
- **D8** - Aumentar a taxa de sucesso escolar dos alunos com apoios sociais escolares.

Avaliação externa da IGEC 2019/2020

O relatório dos resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas do Bonfim, realizada pela equipa de avaliadores expressam a observação da prática educativa e letiva, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, e que se traduziram numa dupla recomendação, a

- **Melhoria do serviço educativo**, nomeadamente, “Alargar as práticas de articulação vertical e horizontal, numa dimensão de gestão e sequencialidade curricular, bem como intensificar a diversificação das estratégias pedagógicas, com vista ao desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Generalizar e intensificar práticas de regulação do processo de ensino e de aprendizagem, com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento profissional, reforçando a vertente formativa da avaliação dos alunos” e os

- **Resultados**, “Aprofundar a análise e reflexão sobre os resultados académicos dos alunos, tendo em consideração os dados disponibilizados no Infoescolas e nos Relatórios das Provas de Aferição, de modo a implementar ações de melhoria” (Relatório IGEC, 2019/2020, p.5).

Os DAC como opção curricular

Na concretização de um exercício de autonomia curricular, é dada às escolas a possibilidade de procederem à identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola.

De acordo com o n.º 2 do Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções curriculares podem concretizar-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

- a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- e) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

Os DAC como prática pedagógica

Tendo em consideração que a legislação de suporte identifica os DAC como “áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular - base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas” (Artº 3, Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho), os projetos poderão ser desenvolvidos:

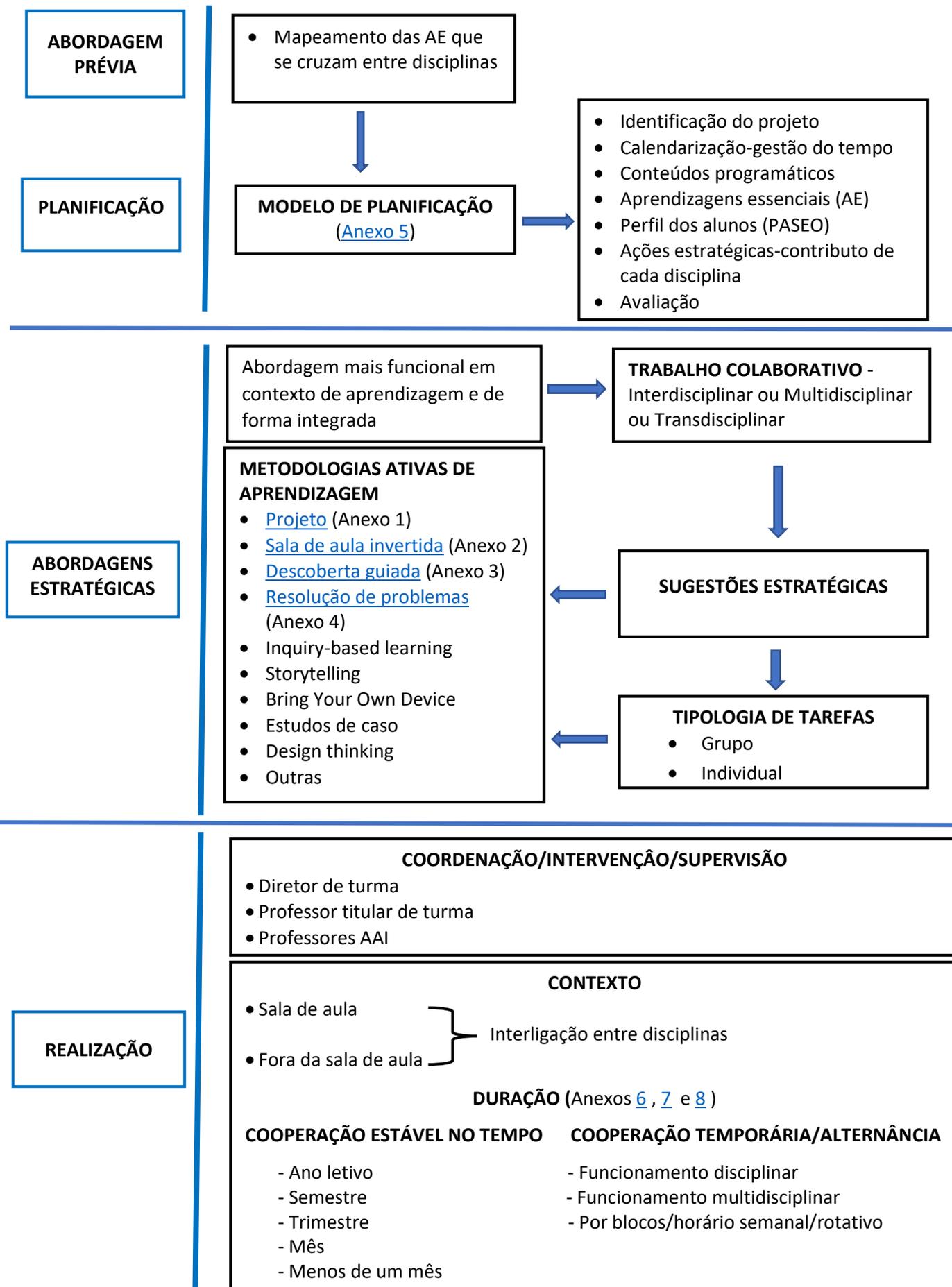
- a) A partir da área de Cidadania e Desenvolvimento;
- b) Em função das temáticas comuns ou familiares do património de várias disciplinas;
- c) Em função da utilização de instrumentos e procedimentos passíveis de serem mobilizados em diferentes disciplinas.

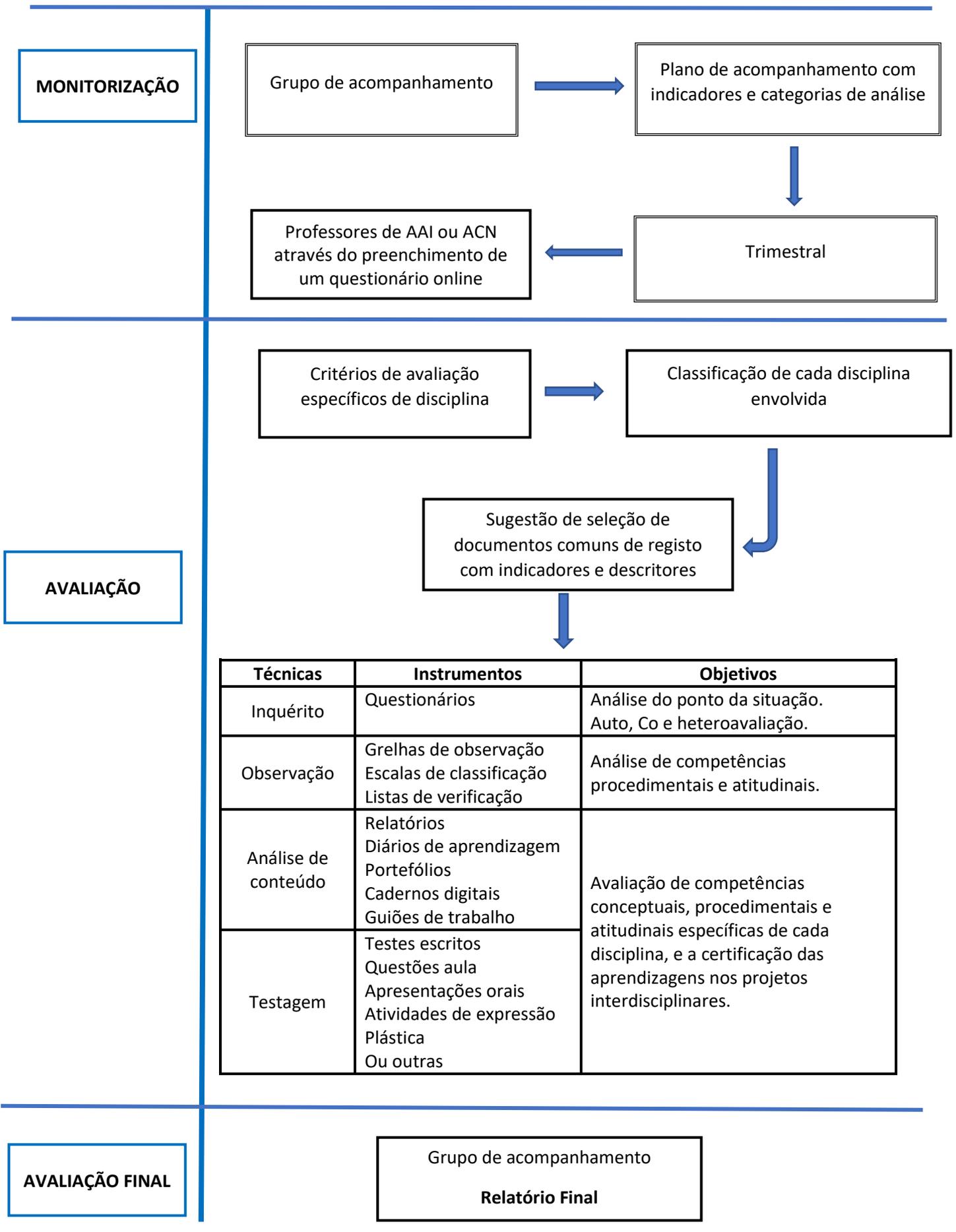
Neste sentido, as dinâmicas pedagógicas a implementar visam a melhoria da qualidade das aprendizagens que necessariamente implicam uma alteração da prática pedagógica alicerçada no trabalho colaborativo, na articulação, na diferenciação pedagógica e na diversificação e embora a literatura comporta diferentes conceções e perspetivas na articulação e integração das disciplinas, através da:

- **Multidisciplinaridade** cujo objetivo é juntar disciplinas, colocá-las lado a lado, numa lógica de cooperação e coordenação, embora as fronteiras de cada disciplina estejam bem definidas e marcadas;
- **Interdisciplinaridade** cujo objetivo é desenvolver ações de reciprocidade entre disciplinas, isto é, interação umas com as outras, confrontando e discutindo os respetivos pontos de vista, através da interação e trocas mútuas entre disciplinas, estabelecendo pontos de convergência.
- **Transdisciplinaridade** cujo objetivo é fundir disciplinas, isto é, romper com o carácter fechado das disciplinas, embora se reconheça que nenhum saber é mais importante do que o outro.

Os DAC surgem assim como uma resposta à inovação pedagógica, na medida em que podem possibilitar o trabalho prático e/ou experimental e a interligação das várias áreas do conhecimento que contemplam os seus currículos escolares.

Esquema orientador de operacionalização dos DAC





Planificação

Constitui uma premissa fundamental para o desenvolvimento dos DAC que, previamente, se se proceda ao mapeamento das aprendizagens essenciais (AE) e verificar quais as temáticas que se cruzam entre as diferentes disciplinas.

Assim, a planificação dos DAC resultam de dois princípios, o da **reflexividade**, que poderá ser coletivo, nomeadamente no seio do Conselho de Turma, Conselho de Ano, entre professores de outros Conselhos de Turma ou de uma equipa educativa, e individual, através do titular de turma, no caso do 1º ciclo, e o da **flexibilidade** em que os DAC poderão ser semelhantes ou divergentes para um ano de escolaridade e/ou turma(s), considerando os tempos de trabalho e a articulação em função das competências conceptuais, procedimentais e atitudinais a desenvolver e das metodologias a implementar, muito embora a planificação possa envolver os alunos na tomada de decisão, o que consubstancia aprendizagens mais relevantes, na medida em potencia a liberdade, a responsabilidade e a autonomia dos alunos nas decisões tomadas.

Assim, no 1º ciclo, os DAC poderão traduzir-se em trabalhos interdisciplinares integrados na prática diária nas salas de aula que cada docente considerar mais pertinente e adequada.

Nos 2º e 3º ciclos, bem como no ensino secundário, as abordagens para o desenvolvimento dos DAC serão interdisciplinares, com sub temáticas suficientemente amplas que possam envolver e integrar diversas áreas disciplinares, as AE e as áreas de competências do PASEO e o currículo de cada disciplina, bem como as abordagens metodológicas a privilegiar, tendo como referência o tema aglutinador do AEB “**Diferentes saberes, outras perspetivas, múltiplos desafios**”.

Nos momentos de autonomia curricular deverão estar criadas as condições logísticas para permitir a execução dos trabalhos (paragens, reajustamento dos horários dos docentes e das turmas) tendo em conta a planificação e a respetiva calendarização.

Na planificação dos DAC, a preencher através de formulário online ([Anexo 5](#)) a intencionalidade pedagógica e curricular e a articulação das atividades de aprendizagem a propor aos alunos, constitui-se através dos seguintes parâmetros:

- Identificação do projeto;
- Calendarização/gestão do tempo;
- Elenco dos conteúdos programáticos e das AE a mobilizar nos trabalhos interdisciplinares;
- Ações estratégicas (contributo de cada disciplina);
- Seleção das áreas de competências do PASEO a privilegiar;
- Avaliação.

Abordagens pedagógicas

Todos sabemos que nesta matéria não há receitas, pois a melhor abordagem é aquela que permite uma maior funcionalidade em sala de aula ou noutro contexto de intervenção pedagógica, embora algumas estratégias de ensino consubstanciem diversos tipos de tarefas e momentos de exploração, reflexão e discussão, onde se enquadram o trabalho prático e/ou experimental, o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise, tendo por base as temáticas, as aprendizagens, os problemas, os conceitos, os factos, as relações, os procedimentos associados e ainda os géneros textuais vinculados à produção e transmissão de informação e conhecimento e a integração de componentes curriculares de natureza regional e da comunidade local.

É, neste sentido que se poderão desenvolver abordagens para a inovação educacional, sustentadas em metodologias ativas de aprendizagem, centradas nos aluno e na sua diversidade, por forma a que o aluno aceite a responsabilidade da sua própria aprendizagem, e que o professor trabalhe com vários grupos ou individualmente, através de um ensino diferenciado, diversificado e individualizado nas estratégias, privilegiando assim, e circunstancialmente, a **aprendizagem baseada em projetos** (enfoque na criatividade e no desenvolvimento do produto, aquisição do conhecimento na perspetiva da aprender fazendo); **aprendizagem baseada em problemas** (aquisição do conhecimento, solucionando problemas e participação dos alunos na criação e na resolução de problemas); **aprendizagem por descoberta guiada** (enfoque na promoção das aprendizagens dos alunos), **aprendizagem de sala de aula invertida** (inversão dos papéis dos alunos e do professor, rentabilização da aula para a concretização de trabalhos – papel mais ativo do aluno) não descurando outras tendências de abordagem que também poderão emergir, **Inquiry-Based Learning** (aprendizagem baseada na investigação em que as questões, as ideias, observações e conclusões dos alunos são privilegiadas na construção do próprio conhecimento); **Storytelling** (aprendizagem através da narração de histórias); **BYOD - Bring Your Own Device** – (rentabilização em sala de aula dos dispositivos pessoais dos alunos), **Estudos de Caso**, (estratégia de pesquisa, de abordagem e de reflexão sobre problemas e soluções, ancoradas na capacidade de iniciativa), **Design Thinking**, (processo baseado na cocriação, produção conjunta em pequenos grupos a partir da resolução de problemas) entre outras abordagens que se poderão mobilizar.

Realização

Em cada turma a coordenação das atividades é da responsabilidade do respetivo Diretor de Turma, do professor Titula de Turma, cabendo aos professores AAI o papel ativo de intervenção e supervisão com os alunos, na conceção, planificação e execução das tarefas de cada DAC.

Na operacionalização das diferentes fases do trabalho, embora se privilegie o contexto de sala de aula, também se recorrerá ao trabalho fora da sala de aula atendendo à especificidade e particularidade do DAC, tais como visitas de estudo, trabalho autónomo, saídas de campo, entre outras.

A organização dos tempos de aula em cada disciplina envolvida num DAC poderá assumir um cariz flexível, tendo em consideração as suas características, a concretização das metas estabelecidas e compartilhadas, uma vez que implica uma efetiva articulação de ações interdisciplinares que é comum, em que as disciplinas não desaparecem e que os DAC duram o tempo que se considerar conveniente, podendo por isso durar um **ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês** ou **até menos**, em **cooperação mais estável no tempo** com combinação total de disciplinas e organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou em **cooperação temporária**, através da combinação parcial de disciplinas, alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar, com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo ou da integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal de forma rotativa ou outra adequada (**Anexos 6, 7 e 8**).

Os DAC, enquanto espaços de integração curricular, ao agregar, nos diferentes ciclos, um leque variado de disciplinas intervenientes, configuram uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem ativas. A reintrodução, nas salas de aula, de novas metodologias pedagógicas pode possibilitar a participação dos alunos de forma mais envolvente e significativa, promovendo a sua criatividade e autonomia, embora cada disciplina possa reinventar outras metodologias que permitam o desenvolvimento, nos alunos, de tais competências.

No entanto, na nossa perspetiva, a melhor forma de concretização dos trabalhos deverá consubstanciar-se na efetivação de um trabalho colaborativo, entre os intervenientes, através de canais de comunicação e plataformas digitais de colaboração e partilha, não descurando outras formas de operacionalização conjunta, através de reuniões periódicas entre os docentes.

Monitorização e avaliação dos DAC

A monitorização dos DAC reveste-se de capital importância na medida em que permitirá regular, motivar e mobilizar todos os intervenientes para que a sua implementação tenha sucesso, através de um **plano de acompanhamento** de desenvolvimento dos DAC efetuado pelo **Grupo de Acompanhamento** constituído por 4 elementos, a saber, Nelson de Castro, coordenador do grupo, Ana Tomás, Isilda Mourato e Fernando Pires (Assessor da Direção) coadjuvados pelos Coordenadores de Ciclo, Professores Titulares de Turma, Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma, que terão a missão de fazer a articulação entre o Grupo de Acompanhamento e as Áreas de Articulação Interdisciplinares (AAI) no caso, disciplinas que colaboram esporadicamente para os DAC e/ou as Áreas de Confluência Nucleares (ACN) disciplinas que corporizam direta e ativamente os DAC, muito embora estas duas dinâmicas possam ser alteradas ao longo do processo.



Plano de acompanhamento dos DAC

O acompanhamento dos DAC em desenvolvimento ou concluídos, será operacionalizado **semestralmente**, através do preenchimento de um **formulário online** pelos professores AAI e/ou ACN tendo em consideração os indicadores e as categorias de análise representadas no Quadro 1, pelo que a relevância de um reajustamento dos DAC depende dos resultados desta avaliação regular.

Quadro 1

Indicadores	Categorias de análise
Planeamento	1. Planificação a) Planificação dos DAC;
Intencionalidade e estratégias dos DAC	2. Nas dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar: a) Grau de ajustamento das aprendizagens na inclusão dos alunos (medidas multinível, universais, seletivas e adicionais); b) Adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem; c) Produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos.
Concretização dos DAC	3. Nas dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar: a) Combinação total ou parcial de disciplinas, através da criação dos DAC; b) Disciplinas e tempos semanais em combinação total ou parcial; c) Articulação esporádica dos DAC; d) Disciplinas e tempos semanais em articulação esporádica dos DAC; e) Projetos desenvolvidos em blocos e no horário semanal de forma rotativa; f) Os projetos desenvolvidos apenas no horário semanal disciplinar; g) Alternância, de períodos de natureza disciplinar com períodos de funcionamento multi e interdisciplinar; h) Trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turnos ou outra organização similar; i) Contacto com a comunidade local; j) Tipologia de metodologias centradas no aluno; k) Incorporação dos domínios de Educação para a Cidadania.

Avaliação	<p>4. O processo de avaliação</p> <p>a) Grau de envolvimento dos alunos nas opções curriculares;</p> <p>b) Os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação versus processos e os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;</p> <p>c) A avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos;</p> <p>d) Os resultados/desempenhos dos alunos.</p> <p>5. Os métodos, técnicas e instrumentos de avaliação</p> <p>a) Avaliação do grau de cumprimento dos objetivos;</p> <p>b) Definição de critérios de sucesso;</p> <p>c) Análise das atividades/tarefas de aprendizagem;</p> <p>d) Análise de trabalhos individuais e de grupo;</p> <p>e) Criação de registos de observação;</p> <p>f) Utilização de técnicas e instrumentos de feedback;</p> <p>g) Realização de auto, hetero e coavaliação;</p> <p>h) Realização de testes;</p> <p>i) Mobilização de outros instrumentos;</p>
------------------	--

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no respetivo no processo (alunos, pais e encarregados de educação, professores, técnicos e órgãos de gestão) de acordo com as prerrogativas plasmadas nos normativos que a regulamenta.

A avaliação do trabalho realizado nos DAC reverte para a classificação de cada uma das disciplinas envolvidas uma vez que cada professor à luz dos critérios de avaliação específicos da sua disciplina, desenvolverá um processo de avaliação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências no decurso de todo o seu trabalho.

Na operacionalização da avaliação, tendo em consideração a abordagem sistémica, transversal e integrada em trabalho colaborativo no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e como se avaliam, em conjunto, as competências do domínio procedimental e atitudinal, podem-se definir e mobilizar documentos de registo específicos e comuns para todas as disciplinas, com os respetivos indicadores e descritores, onde se encaixam, a título de exemplo os **questionários, grelhas de observação, listas de verificação, grelhas de auto e heteroavaliação, relatórios, análise de conteúdos, diários de aprendizagem, portefólios, cadernos digitais, guiões de trabalho, testagem escrita, questões de aula, apresentações orais, atividades de expressão plástica**, entre outras.

A avaliação final da implementação dos DAC é operacionalizada através da elaboração de um **relatório final** pelo respetivo Grupo de Acompanhamento, em articulação com o OQ, a apresentar ao órgão de gestão/direção do Agrupamento.

Sugestões de abordagens metodológicas para desenvolver os DAC

Sabendo nós que cada contexto e domínio contemplam especificidades muito próprias, poderão ser mobilizados um conjunto de técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados que se adequem às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, bem como ao conhecimento a desenvolver ou a adquirir, aspetos estes que se considerem essenciais.

No entanto, na implementação de metodologias promotoras de aprendizagens ativas poder-se-á recorrer às tecnologias de informação e comunicação, em função do tipo de trabalho a concretizar pelos grupos de alunos.

Por isso, apresentamos um conjunto de **sugestões metodológicas** que poderão potenciar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade na operacionalização dos DAC.

O trabalho por projeto (Anexo 1)

O trabalho de projeto num contexto pedagógico específico, pode ser considerado uma abordagem centrada em problemas, ou num estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico, que envolve determinadas tarefas e cuja finalidade é responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens, o que por si só, envolve um conjunto de etapas:

1. **Definir ou selecionar** o problema através de debate e partilha;
2. **Inventariar** os saberes prévios dos alunos acerca do problema e formular problemas parcelares, numa relação direta com a etapa anterior, debatendo-se em torno do que já se sabe sobre o assunto e do modo como podemos orientar a ação para desenvolver o projeto;
3. **Preparar e planear** o trabalho, através da divisão dos alunos em grupos de acordo com os seus interesses, e se constroem planos de trabalho guiões e/ou rubricas que possam orientar todos os envolvidos ao longo do processo de aprendizagem;
4. **Monitorizar** o projeto, apoiada por processos de auto e heteroavaliação, em que os alunos refletem sobre o processo, as aprendizagens já realizadas e a própria dinâmica de cada grupo;
5. **Avaliar** o projeto, através de um debate partilhado sobre o processo, e apresentar os resultados do trabalho desenvolvido, bem como, refletir sobre o desenvolvimento de todo o projeto a fim de melhorar o desempenho em tarefas futuras.

Sala de aula invertida (Anexo 2)

A metodologia da sala de aula invertida estrutura-se em quatro etapas:

1. Preparar o material a ser disponibilizado aos alunos, que poderá ser individualmente ou em grupo e assumir suporte físico (textos, livros, Materiais concretos) ou digital (vídeos, áudios, jogos, textos, etc.,)

2. Disponibilizar o material antes da aula e, se feito em suporte físico, deve ser entregue aos alunos, mas, se for um recurso digital, sugere-se a utilização de uma plataforma *online* pela vantagem oferecida de identificar facilidades, interesses e dificuldades no desenvolvimento das atividades pelos alunos. Deste modo, o processo de reflexão sobre as informações recolhidas por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, possibilita ajustar a planificação das atividades a serem posteriormente realizadas presencialmente.

3. Realizar tarefas propostas em casa. Nesta etapa deve-se construir um guião de orientação de tarefas a realizar, para assim poder potenciar o debate presencial, uma vez que os alunos já se apropriaram previamente dos aspetos principais do tema que será abordado, o que promove uma maior autonomia e responsabilização sobre o próprio processo de aprendizagem.

4. Aplicar o que foi estudado anteriormente. Em contexto de sala de aula, são realizadas as tarefas de questionamento e aprofundamento de conhecimento, num ambiente de aprendizagem mais personalizada e entre pares, aplicando-se o que foi estudado anteriormente por meio do material disponibilizado pelo professor.

São exemplos de ferramentas tecnológicas para inverter a aula: o Microsoft *Teams*; o *Google Classroom*; o *Moodle*; a *Khan Academy*; o *PowToon*, entre outras.

Aprendizagem por descoberta guiada (Anexo 3)

- 1. Orientar** para a pesquisa sobre o tema que deve ser estudado através de leitura de informação relevante para explorar o tema, identificar os aspetos que serão aprofundados e partilhar as experiências e reconhecer a tipologia de conhecimentos prévios necessários.
- 2. Formular um problema** acerca do tema a explorar, ou, em alternativa/complemento, formular hipóteses sobre o problema/tema em questão.
- 3. Resolver o problema** com o apoio do(a) professor(a) através de um guião de etapas a explorar ou a concluir exploradas/concluídas. Quando há a formulação de hipóteses, estas devem ser testadas para a sua validação, através de instrumentos, tais como, desenhos, experiências e interpretação dos resultados, sendo este momento primordial para se explorar alternativas e comparar processos e resultados.
- 4. Concluir** que inclui rever a solução do problema e das próprias hipóteses.

Aprendizagem por resolução de problemas (Anexo 4)

1. Selecionar o contexto ou cenário problemático é da responsabilidade do professor, a partir dos conteúdos programáticos, e que pode ser um tema do currículo disciplinar. Depois constrói um esquema conceptual com os elementos que pretende que sejam abordados, identificando problemas reais relacionados com o tema. Identificados os problemas, constrói um contexto problemático que motive os alunos a suscitar questões. O contexto problemático constitui, assim, o ponto de partida para a aprendizagem e, como tal, tem que ser motivador. O professor deve prever as questões que os alunos poderão levantar a partir do contexto para decidir se este permite o desenvolvimento de competências preconizadas nas orientações curriculares para o tema selecionado.

2. Formular o problema ou o contexto problemático aos alunos que posteriormente formularão questões, individualmente e/ou em grupo, sobre três aspetos, o que já sabem ou lhes é familiar, o que não sabem ou não compreendem, e o que gostariam de saber ou aprofundar. A formulação de questões sobre estes três aspetos permite identificar os conhecimentos prévios dos alunos, identificar necessidades de aprendizagem e aquisição de conhecimentos relevantes. As questões formuladas pelos grupos são discutidas com a turma e com o professor, sendo primeiramente analisada a sua relevância e interdependência, seguindo-se a seleção e cronologia em termos de resolução. Nesta fase, o professor desempenha um papel de orientador.

3. Resolver o(s) problema(s), em que os grupos de alunos planificam e implementam um plano de ação com vista à resolução dos problemas. Esse plano de ação inclui a identificação de fontes de informação que podem ser livros, revistas, saídas de campo, atividades laboratoriais, filmes, internet, contactos com entidades públicas ou membros da comunidade especialistas na temática em estudo. Este plano de ação, inclui ainda a distribuição de tarefas por cada elemento do grupo e a gestão do tempo necessário para a sua execução. A implementação do plano de ação permite encontrar soluções para os problemas (caso existam) e deve repetir-se até que se esgotem todos os problemas. Periodicamente reflete-se, em conjunto, sobre as informações recolhidas até ao momento

4. Sintetizar e avaliar o processo, em que os alunos fazem a síntese da informação recolhida, reformulam os conhecimentos prévios, organizam as novas aprendizagens e constroem o produto final para ser apresentado à turma. Por último, avaliam todo o processo quer em termos de aprendizagem, quer em termos de desenvolvimento pessoal, ético e moral (Leite & Afonso, 2001; Leite et al., 1989). Uma das fases cruciais de um ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas consiste na formulação de questões pelos alunos, embora se reconheça que nem todas as questões têm relevância para a ARP.

Fecho

Os novos desafios que são colocados à escola, quer por via dos diferentes instrumentos normativo/legais, quer pela própria autonomia que os mesmos vinculam, remetem para os professores a assunção de decisores curriculares e a cooperação nas mais variadas formas. É este cenário de empoderamento profissional que pressupõe níveis diferentes de participação, de compromisso e responsabilização, uma vez que cada um de nós tem uma palavra a dizer no seio da Escola, embora se reconheça que é um processo que pode gerar tensões, equívocos e mal-entendidos.

O documento em questão oferece um leque de possibilidades que podem contribuir para a reflexão e decisão dos professores a encontrarem os seus próprios caminhos e a definir os seus projetos, embora, longe disso, não ofereça a solução correta,

O desafio da implementação dos DAC sugere os professores como os interlocutores qualificados, e na gestão curricular e pedagógica, são decisivos e influentes no desenvolvimento de uma relação educativa produtiva, entre o património de cada disciplina e as experiências culturais, sociais, relacionais e éticas para que os alunos se possam apropriar. Simultaneamente, é expectável que o desenvolvimento de uma cultura de colaboração seja alicerçado **na necessidade de formação específica** por forma a motivar e induzir os professores e outros agentes educativos na gestão do currículo, na organização e desenvolvimento do trabalho, na constituição de equipas e na comunicação mais eficaz, entre outras.

Legislação e documentação referenciada

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho

Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho

Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas do Bonfim (AEB)

Relatório do Observatório de Qualidade (OQ)

Relatório de avaliação externa (IGEC)

Anexos

Anexo 1 – Abordagem pedagógica da aprendizagem por projeto

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S)			
GESTÃO DO TEMPO			
FASES	ETAPAS	SUGESTÕES ORIENTADORAS	
FASE 1 Planificação prévia do professor	Objetivos da aprendizagem: Aprendizagens essenciais	Qual é o tema do projeto? Que disciplinas contribuem para o desenvolvimento do projeto? Qual(is) a(s) aprendizagem(ns) que o aluno deve consolidar/construir a partir deste projeto?	
	Ações estratégicas/Tarefas a desenvolver	Como construir o roteiro que apoiará o trabalho dos alunos O que querem saber com este projeto? O que é que os alunos já sabem sobre este tema? Como é que os alunos podem explorar o tema? O que pode ser aprofundado?	
	Avaliação	Quais serão os critérios definidos? Quais são os instrumentos mais adequados para a monitorização do trabalho?	
	Monitorização das tarefas e recursos de apoio	Que dúvidas é possível antever? Que sugestões podem ser dadas? Quais são os recursos necessários? Que produto(s) se deve(m) construir?	
FASE 2 Monitorização do trabalho	Apresentação do tema	Como apresentar o projeto aos alunos: Cada disciplina apresenta uma parte? Fazem-no em conjunto? Em que espaço? Através de que recursos? Como apresentar os critérios e propósitos da avaliação?	
	Trabalho de grupo	Quais são as estratégias para a formação dos grupos (pares, turma, ano, ciclo)? Quais as linhas orientadoras do projeto? Apresentação de sugestões para o trabalho dos alunos	Avaliação do produto intermédio
	Sistematização do trabalho em plenário	Como é que os resultados podem ser partilhados e discutidos?	Avaliação do produto final

Fonte : Cosme et al.,2020, p.74

Anexo 2 - Organização pedagógica da aprendizagem da sala de aula invertida

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S)				
GESTÃO DO TEMPO				
FASES	ETAPAS	SUGESTÕES ORIENTADORAS		
FASE 1 Planificação prévia do professor	Objetivos da aprendizagem: Aprendizagens essenciais	Qual(is) a(s) aprendizagem(ns) que o aluno deve consolidar/construir a partir deste projeto?		
	Ações estratégicas/Tarefas a desenvolver	AUTÓNOMO	O que é que os alunos devem pesquisar/analisar? Quais são os recursos que melhor poderão introduzir a temática? Qual será o tempo médio para a realização de cada atividade?	
		AULA	Quais são as estratégias/tarefas para introduzir a temática em sala de aula?	
	Avaliação	Quais serão os critérios definidos? Quais são os instrumentos mais adequados para a monitorização do trabalho?		
	Monitorização das tarefas e recursos de apoio	AUTÓNOMO		AULA
		Como é que os alunos podem explorar o(s) tema(s)? Os recursos disponibilizados serão físicos ou digitais? Quais são eles? Se forem digitais, serão disponibilizados numa plataforma de acompanhamento? Qual?		O que é que os alunos podem explorar o que já sabem sobre o(s) tema(s)? Que tema(s) pode(m) ser aprofundado(s)? Como é que eles vão aprofundar o(s) tema(s) abordado(s)?
		Que dúvidas é possível antever? Que sugestões podem ser dadas? Quais são os recursos necessários? Que produtos(s) devem construir?		
FASE 2 Monitorização do trabalho	Apresentação do problema	Como é que o tema pode ser apresentado?		
	Trabalho de grupo	Quais são as estratégias para a formação dos grupos? Como é que se pode promover o trabalho cooperativo?	Avaliação do produto intermédio	
	Sistematização do trabalho em plenário	Como é que os resultados podem ser partilhados e discutidos?	Avaliação do produto final	

Fonte : Cosme et al.,2020, pp.103-104.

Anexo 3 - Organização pedagógica da aprendizagem por descoberta guiada

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S)			
GESTÃO DO TEMPO			
FASES	ETAPAS	SUGESTÕES ORIENTADORAS	
FASE 1 Planificação prévia do professor	Objetivos da aprendizagem: Aprendizagens essenciais	Qual(is) a(s) aprendizagem(ns) que o aluno deve consolidar/construir a partir desta proposta?	
	Ações estratégicas/Tarefas a desenvolver	Como construir o roteiro que apoiará a pesquisa dos alunos? O que é importante os alunos pesquisarem? Como é que os alunos podem explorar o tema? O que pode ser aprofundado? Quais as áreas de competência a ser mobilizadas?	
	Avaliação	Quais serão os critérios definidos? Quais são os instrumentos mais adequados para a monitorização do trabalho?	
	Monitorização das tarefas e recursos de apoio	Que dúvidas é possível antever? Que sugestões podem ser dadas? Quais são os recursos necessários? Que produto(s) se deve(m) construir?	
FASE 2 Monitorização do trabalho	Orientação	Como os alunos poderão planificar as atividades que os diferentes grupos realizarão?	
	Trabalho de grupo	Quais são as estratégias para a formação dos grupos? Como se pode promover o trabalho cooperativo?	Avaliação do produto intermédio
		Quais as linhas orientadoras do trabalho de projeto? Apresentação de sugestões para o trabalho dos alunos.	
Sistematização do trabalho em plenário	Como é que os resultados podem ser partilhados e discutidos?	Avaliação do produto final	

Fonte : Cosme et al.,2020, p.96.

Anexo 4 - Organização pedagógica da aprendizagem por resolução de problemas

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S)			
GESTÃO DO TEMPO			
FASES	ETAPAS	SUGESTÕES ORIENTADORAS	
FASE 1 Planificação prévia do professor	Objetivos da aprendizagem: Aprendizagens essenciais	Qual(is) a(s) aprendizagem(ns) que o aluno deve consolidar/construir a partir deste projeto?	
	Ações estratégicas/Tarefas a desenvolver	Qual é o problema gerador?	
	Avaliação	Quais serão os critérios definidos? Quais são os instrumentos mais adequados para a monitorização do trabalho?	
	Monitorização das tarefas e recursos de apoio	Como construir um guião que apoiará o processo de resolução do problema: O que é que os alunos já sabem sobre o conteúdo? Como é que os alunos podem resolver o problema? Quais são os conceitos/conteúdos que podem ser aprofundados? Que dúvidas é possível antever? Que sugestões podem ser dadas? Quais são os recursos necessários? Que produtos(s) devem construir?	
FASE 2 Monitorização do trabalho	Apresentação do problema	Como é que o tema pode ser apresentado?	
	Trabalho de grupo	Quais são as estratégias para a formação dos grupos? Como é que se pode promover o trabalho cooperativo?	Avaliação do produto intermédio
		Quais as linhas orientadoras do guião de pesquisa dos alunos? Apresentação de sugestões para o trabalho dos alunos.	
Sistematização do trabalho em plenário	Como é que os resultados podem ser partilhados e discutidos?	Avaliação do produto final	

Fonte : Cosme et al.,2020, pp.88-89.

Anexo 5 - Planificação DAC - Domínios de Autonomia Curricular

ESCOLA TEMA:	ANO LETIVO:	2021 / 2022
	ANOS / TURMAS	

DISCIPLINAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS	PASEO	CALENDARIZAÇÃO	TEMPOS / %DAC
					00 / 00%

RECURSOS	
----------	--

PRODUTO(S) FINAL(IS)	
-------------------------	--

AVALIAÇÃO	
-----------	--

DATA	00 / 00 / 0000	Titular/ Diretor de Turma	
------	----------------	---------------------------	--

Fonte: AEBonfim

Anexo 6 – Planificação DAC no 1º Ciclo

ESCOLA:	ANO LETIVO:	2021 / 2022
TEMA: Alimentação saudável	ANOS / TURMAS	4º ANO

DISCIPLINAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES		AÇÕES ESTRATÉGICAS	PASEO	CALENDARIZAÇÃO	TEMPOS / %DAC
Português	Educação Literária	- Identificar informação essencial em texto oral sobre o tema;	- Diálogo sobre a importância da alimentação saudável;	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem e Texto • Relacionamento Interpessoal • Informações e Comunicação 	Dois dias letivos	
	Oralidade	- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras; - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos;				
Matemática	Geometria e Medida	- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas	- Jogo no Bamboozle de situações problemáticas relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> • Informações e Comunicação • Desenvolvimento Pessoal e Autonomia 		
Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades;	- Exploração da roda dos alimentos e dos grupos que a constituem;	<ul style="list-style-type: none"> • Informações e Comunicação 		
Educação Física	Área das atividades físicas	- Promover a saúde dos jovens, especificamente em matéria de alimentação saudável e atividade física;	- Atividade física como complemento da alimentação saudável;	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento Interpessoal 		

Educação Artística	Apropriação e reflexão	- Explorar as possibilidades de diferentes materiais,	- Pintura de ilustrações relacionadas com o tema	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento crítico e criativo • Desenvolvimento pessoal e autonomia 		
TIC	Tecnologia	- Utilizar as potencialidades das tecnologias digitais	- Jogo no Bamboozle de adivinhas e provérbios sobre alimentação;	<ul style="list-style-type: none"> • Informações e comunicação • Relacionamento interpessoal 		

RECURSOS	Computador, folhas de papel, lápis e canetas de cor, liquidificador, fruta variada, leite, ...
-----------------	--

PRODUTOS FINAIS	Batidos de fruta, diferentes ilustrações, ...
------------------------	---

AVALIAÇÃO	Observação direta, fichas de trabalho, oralidade, estética e criatividade.
------------------	--

DATA		Titular/ Diretor de Turma	
-------------	--	----------------------------------	--

Fonte: EB1 Corredoura

Anexo 7 – Cooperação temporária (2º Ciclo)

Semana 1 - 5		Semana 3-9	Semana 2-4-6	Semana 6	Semana 7-11	Semana 12
Matriz do 2º ciclo						
Disciplinas						
Português		250 minutos 200 + 50 Dedicados ao projeto “Oficina de Escrita”		Trabalho num projeto que integre: Português, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Física. Durante 750 minutos na 6ª semana os professores das disciplinas referidas poderão organizar-se das formas mais diversas: (a) Trabalho de coadjuvação com a turma toda; (b) Trabalho supervisionado, relacionado com tarefas distintas, etc. Nesta semana, o próprio horário dos alunos e dos professores poderá ser alterado, se o Conselho de Turma assim o decidir.	Voltar a trabalhar como na semana 1-5	Repete-se como na semana 6
Inglês						
História e Geografia de Portugal						
Cidadania e Desenvolvimento						
Tempo 525 min						
Matemática						
Ciências Naturais		100 minutos 50 +50 Dedicados ao projeto “Ciência na Escola”				
Tempo 350 min						
Educação Visual						
Educação Tecnológica						
Educação Musical						
TIC						
Tempo 325 min						
Educação Física						
Tempo 150 min						
Total semanal 1350 min						

Fonte: Cosme, 2018, p. 48

Anexo 8 – Cooperação temporária (3º Ciclo e Secundário)

Exemplo de Integração de disciplinas num projeto a desenvolver num DAC em horário semanal do 3º ciclo			Exemplo de integração de disciplinas num projeto a desenvolver num DAC em horário semanal no ensino secundário (CCH)		
Disciplinas	Tempo	DAC	Disciplinas	Tempo	DAC
Português	200 minutos	Este exemplo remete-nos para o 3.º ciclo e tem a ver com o trabalho de um DAC que integra as disciplinas de Francês. História. Geografia e Cidadania e Desenvolvimento, as quais, no seu conjunto, implicam um trabalho de 375 minutos por semana. Os alunos trabalharão no projeto que permite mobilizar as disciplinas selecionadas e continuarão a frequentar no horário estipulado as aulas das restantes disciplinas: Português, Inglês, Matemática, Ciências Físicas e Natural, Educação Visual, TIC e Educação Física.	Português	180 minutos	Constitui-se um DAC que articula as três disciplinas, utilizando-se 50 minutos de Educação Física, 100 minutos de Biologia-Geologia e mais 100 minutos de Física e Química A num total de 250 minutos, correspondentes a 15% da carga horária semanal
Inglês	150 minutos		Cidadania e Desenvolvimento	50 minutos	
Francês	100 minutos		Filosofia	150 minutos	
História	275 minutos		Matemática A	250 minutos	
Geografia			Biologia e Geologia	315 minutos	
Cidadania e Desenvolvimento			Física e Química A	315 minutos	
Matemática	200 minutos		Educação Física	150 minutos	
Ciências Físicas e Naturais	250 minutos		Total 1620 minutos	Total 1620 minutos	
Educação Visual	100 minutos				
TIC	75 minutos				
Educação Física	150 minutos				
Total 1500 minutos	Total 1500 minutos				

Fonte: Cosme, 2018, pp.49-50

Referências

- Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular: Propostas e estratégias de ação*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). *Avaliação das Aprendizagens: Propostas e Estratégias da Ação*. Porto: Porto Editora.
- Leite, L., & Afonso, A. S. (2001). Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas. Características, organização e supervisão. *Boletim das Ciências* (48), pp. 254-260.
- Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. (1989). *Trabalho de projeto: Aprender por projetos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.